

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 24, Joseph e Jacob Reunidos, Gênesis 46-47

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 24, José e Jacó Reunidos, Gênesis 46-47.

A lição 24 é intitulada José e Jacó Reunidos, capítulos 46 e 47.

Os últimos cinco capítulos de Gênesis, ou seja, do 46 ao capítulo 50, o último capítulo do livro, são na verdade uma fusão de duas conclusões. A história de José, que começou no capítulo 37, versículo 2, termina aqui nos capítulos 46 e 47 com a união de José e seu pai Jacó. E a história de Jacó termina nos capítulos 48 a 52, 50.

E deixe-me explicar isso porque se você seguiu a maneira como rastreamos o livro, encontramos essa expressão recorrente nas gerações de, e a expressão em hebraico é *toledoth*, e suas versões dirão por conta de, ou no relato de, ou na história de. Isso começa para Jacó no capítulo 25, com o nascimento de Jacó e Esaú. E então a próxima expressão *toledoth* começou no capítulo 37 com o relato de Jacó, José.

Então, como descobrimos que a história de Jacó continua? E isso ocorre porque, no relato de José, temos três figuras principais, José e depois Jacó. Jacó é uma figura proeminente na história de José e assume cada vez mais importância à medida que olhamos para os últimos três capítulos, 48 a 50. A terceira figura emerge no relato de José e depois aparece na conclusão de Jacó, que é Judá.

Agora, descobriremos que nestes últimos cinco capítulos há uma referência recorrente à bênção. Nos capítulos 48, 49 e 50, por exemplo, parece aparecer continuamente. Você tem, por exemplo, no capítulo 48, a bênção dos dois filhos de José com Jacó, e esses seriam Manassés e Efraim.

E então, no capítulo 49, você tem mais ou menos a bênção do leito de morte sobre os filhos de Jacó novamente por Jacó. E assim só, e em outros lugares como no capítulo 50, a ideia de bênção é recorrente, assim como o termo. Então, se olharmos para esses cinco capítulos, e hoje vamos levar a conclusão da história de José nos capítulos 46 e 47, mas quando você olha para todos os cinco, temos um lembrete da parte parcial cumprimento de bênçãos aos patriarcas.

Lembre-se, este é o tema, o tema recorrente dos propósitos criados por Deus. As bênçãos promissórias foram faladas pela primeira vez em Gênesis capítulo 1. E você se lembra, em Gênesis capítulo 1, tivemos repetidas vezes a ideia de bênção. Então esse seria o

suporte, por assim dizer, do livro, começando com bênção e depois concluindo com bênção.

Mas as bênções foram cumpridas apenas parcialmente, mas você quer lembrar que as famílias patriarcais estão no Egito, elas ainda não estão na terra prometida de Canaã. Então, conseqüentemente, esses últimos capítulos mostram o que encontramos ao longo do livro, que é uma orientação para o futuro. E isso é apropriado, não é? Porque as promessas não se limitam a Abraão e aos seus sucessores imediatos, mas sim a todos os descendentes da família abraâmica.

E então há esse aspecto orientador e voltado para o futuro que é visto repetidamente, de forma explícita ou sutil, ao longo do livro. Essa é uma das razões pelas quais você tem destaque nas genealogias. Outra ideia que descobriremos é que o propósito soberano de Deus continua apesar dos obstáculos, apesar das dificuldades ao longo do caminho.

Descobrimos que isso ocorre desde o jardim até o capítulo 50. Assim, o problema da fome serve de pano de fundo para a compreensão das três jornadas que a família de Jacó faz. Os primeiros irmãos descem no capítulo 42, e depois a segunda viagem ocorre nos capítulos 43 a 45.

Hoje veremos a terceira jornada, que é a migração do próprio Jacó e de toda a sua família e parentes. Então, quando começarmos com o capítulo 46, lembraremos que nos capítulos anteriores, há uma descrição da revelação feita pelo próprio José de sua identidade, e então ele concede paz a seus irmãos assustados e perturbados, e há uma reconciliação. Então, ele os envia para retornar para contar a Jacob sobre sua sobrevivência e as etapas que ele está tomando para que Jacob possa migrar.

Então, no final do capítulo 45, versículo 28, José finalmente crê, e no versículo 28, você tem a substituição Israel. Israel disse: estou convencido. Então, ele é convencido pelos irmãos.

Afinal, eles já haviam mentido antes. Ele estava desconfiado disso. E agora, o que eles têm na manga? E então finalmente ele concorda, e diz no final aqui, meu filho Joseph ainda está vivo.

Irei vê-lo antes de morrer. Então, vamos começar com a migração para o Egito no capítulo 46, versículos 1 a 27. Isso vai nos preparar, esta migração para o Egito, para a história contínua do povo hebreu que foi escravizado no Egito cerca de 400 anos depois, e então seu êxodo do Egito e sua longa jornada com todos os seus problemas até Canaã.

E assim, quando você olha para a história do Êxodo, que, se você puder ouvir ou ler lá no capítulo 1, há uma referência anterior ao que encontramos no final de Gênesis.

E diz no versículo 5, Êxodo capítulo 1, que os descendentes de Jacó eram 70 ao todo. José já estava no Egito.

Ora, José e todos os seus irmãos e toda aquela geração morreram. Mas os israelitas, e aqui está um eco do capítulo 1, versículo 28, mas os israelitas foram frutíferos e multiplicaram-se grandemente e tornaram-se extremamente numerosos, de modo que a terra ficou cheia deles. Então, um novo rei que não conhecia José assumiu o poder no Egito.

Portanto, para compreender plenamente o Êxodo, é útil conhecer a história dos patriarcas contada no Gênesis. Então, a descida de Jacó começa nos versículos 1 a 7. Versículo 1, então Israel partiu com tudo o que era dele, e isso vai ser importante, vai se repetir, tudo. Ou seja, a totalidade dos descendentes da família, todos os seus bens, são reunidos e migrados, levados para o Egito.

Então, é inclusivo. E assim, a sobrevivência de Jacob e da sua família é inclusiva. Nenhum dos descendentes de seus filhos ou de qualquer um de seus filhos foi deixado para trás.

Assim, quando chegou a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai, Isaque. Então, quando ele desceu em sua jornada para o sul e chegou a Berseba, ele parou para adorar o Senhor. Acho que é importante lembrarmos do itinerário porque você deve se lembrar que no capítulo 28 você tem o incidente do sonho noturno, a visão da escada que se estende do céu à terra.

E ali está a aparição de Deus a Jacó, e ele chamou aquele lugar de Betel. Há uma promessa no capítulo 28 que diz: Eu os trarei de volta a esta terra, diz o Senhor. E então a declaração para retornar a Betel é encontrada no capítulo 31.

Então, ele se move, conforme narra a história do Gênesis, ele deixa Paddan Aram. Isso está fora da terra. Isto fica a nordeste da terra prometida.

E ele se muda para Betel. E então podemos reconstruir que ele se mudou de Betel para o sul até o complexo patriarcal, você poderia dizer, um lugar onde Abraão e Isaque, e também, como veremos com Jacó, encontraram Hebron como uma região onde eles passaram muito tempo. e se estabeleceu lá. De Hebron até Berseba, mais ao sul, não é tão longe assim até a descida de Berseba para o Egito.

Então, ele quer a certeza de que Deus está com ele. E descobrimos que este é o caso no Sedaico de Moisés. Moisés disse ao Senhor que não poderemos deixar o Monte Sinai, viajar pelo deserto e chegar em segurança a Canaã, a menos que você vá conosco.

E acho que é isso que está em mente aqui com Jacob. Mas também, porque descobrimos ao ler sobre Isaque no capítulo 26, versículo 2, que há fome. Mas o Senhor disse a Isaque: não desça ao Egito, fique onde está; que aconteceu na região de Gerar, uma cidade-estado dos filisteus.

Fique aí, e eu estarei com você, você prosperará e não tenha medo. Então aqui estamos nesta visão, versículo 2, e você tem o chamado de Deus. Jacob, Jacob, aqui estou, ele respondeu.

Eu me pergunto se Here I Am está ressoando em sua cabeça por causa de narrativas anteriores. E aquele para o qual quero chamar a sua atenção é o capítulo 22, versículo 1.

E é aqui que Abraão tem a grande prova de sua fé em Deus por causa da tarefa que Deus lhe dá de testá-lo para levar seu filho, seu filho mais amado. filho, este único que é o filho da promessa, leve-o ao Monte Moriá, e ali ofereça-o como sacrifício humano em adoração. Então começa assim.

Abraão diz aqui estou. E então, quando Abraão está prestes a cravar a faca em seu filho como sacrifício, o anjo do Senhor diz: Abraão, Abraão, e Abraão responde , aqui estou. Então aqui temos aquele eco em mente quando Jacob responde, aqui estou.

Isto, juntamente com outras ocasiões nestes últimos capítulos, traz à tona todas as bênçãos promissórias que foram dadas a Abraão no capítulo 12, repetidas a Isaque e repetidas a Jacó. Então, neste próximo versículo 3, temos a identificação de quem é Deus. Isto é muito importante, obviamente, na cultura politeísta daquela época.

Mas também, para trazer à tona a ligação das promessas destinadas aos descendentes de Abraão. Eu sou Deus, o Deus do seu pai, disse ele. Agora, podemos considerar pai como uma referência a Isaque, mas pai às vezes também é uma referência a um ancestral.

E então, pode ser Isaque ou também uma referência ao seu ancestral Abraão. Não tenha medo de descer ao Egito. Bem, uma e outra vez, uma e outra vez, uma e outra vez, encontraremos tantas ocasiões em que o Senhor aparecerá, o anjo Senhor aparecerá nestes cinco livros iniciais.

E Deus diz, ou o anjo dirá, não tenha medo, não tenha medo, não tenha medo. E isto porque Ele quer, isto é, o Senhor, assegurar à pessoa a quem se revela, assegurar que a sua aparência seja feliz. Em nenhum lugar há uma aparência de promessa e também de capacitação.

Assim diz: não tenha medo de descer ao Egito, pois ali farei de você uma grande nação. E vimos que quando lemos Êxodo, descerei com vocês ao Egito. Esta é uma repetição da promessa feita a Jacó em Betel.

Descerei com você para o Egito. Por outras palavras, a teologia da presença é muito importante para chegar a um lugar de segurança e confiança naquilo que Deus revelou aos patriarcas e às suas famílias. E ele diz, e eu certamente o trarei de volta.

E a própria mão de José fechará seus olhos. Bem, isso realmente ocorre. A história terminará e nos mostrará como isso acontece na maneira como José planeja e se prepara para trazer seu pai ao Egito.

E seu pai morre. Jacó morre no Egito. E José supervisiona seu retorno, conforme narrado no capítulo 50, uma promessa de que Jacó retornará, assim como José.

Isso acontece no último capítulo de Josué, onde ocorre o sepultamento de José. E onde encontraremos no caso de Jacó, seus ossos foram devolvidos, seu corpo foi devolvido. A pedido de Jacó, José o enterra na área funerária da família, no cemitério e na caverna de Mithila.

Então, para esclarecimento, Jacó será enterrado antes do encerramento de Gênesis. Então Joseph mais tarde será enterrado. Ele é levado pelos exilados que deixam o Egito e eventualmente fixam residência em Canaã.

Então, descobrimos que ele sai de Berseba e leva consigo. Somos informados no final do versículo sete que todos os seus descendentes estão lá. Novamente, inclusive, a ideia é a sobrevivência de toda a família. Depois disso, temos uma genealogia.

Isto é importante porque já vimos este tema da inclusão. Isto é o que está em mente nesta genealogia, uma lista dos filhos nascidos do filho de Jacó. Assim, nos versículos de oito a 27, temos os descendentes de Jacó no Egito.

Isso explica a listagem. Mostra o cumprimento da promessa, a proliferação da família e o que acontecerá com a família. E haverá uma grande multidão durante o seu exílio no Egito – tão numerosa, na verdade, que se tornou uma ameaça aos olhos do Faraó.

E ele instituirá uma política de genocídio. Então, alguns indicarão, e acho que há justificativa para isso, que realmente 70 não seriam vistos como muitos. Na verdade, era um número pequeno, mas explodiu por causa da bênção de Deus.

Mas penso que a questão é que todos os antepassados de Israel, isto é, os pais das 12 tribos, se encontram todos no Egito. Então, você tem esse tipo de sobrevivência, proteção, provisão e, então, a base, o início de uma grande proliferação familiar. Portanto, há um bom arranjo aqui.

Temos primeiro os nomes de Lia, sua descendência, sua donzela Zilpa, Raquel e depois Bilhah. Depois de cada um, há um número fornecido. Então, por exemplo, se você somar todos esses números, você começa no versículo 15 com 33, nos versículos 18 e 16, nos versículos 22 e 14, e depois no versículo 25 com mais 7. Coletivamente, você tem 70.

Há uma explicação do que está acontecendo aqui. Versículo 26, em termos do número desses, 70 ou 66. E há uma explicação do que é, uma explicação para a diferença nos dois números.

Todos aqueles que foram para o Egito com Jacó, aqueles que eram seus descendentes diretos, sem contar as esposas de seu filho, eram 66 pessoas. Com os dois filhos que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó, que foram para o Egito, eram 70 ao todo. Então, o escritor está explicando a diferença entre o 66 e o 70.

Então, tem que servir, eu acho, e a melhor explicação para isso foi encontrada anteriormente. Se você olhar o versículo 12 do capítulo 46, ele fala de Ur e Onã, que morreram na terra de Canaã. Então, se você pegar seus 70 e subtraí-los, você terá 68.

E então, no versículo 19, diz que Raquel deu à luz José e Benjamim. Agora, no Egito, vejam, no Egito nasceram dois a José, Manassés e Efraim. Então, se você não contar, você vai de 68 para 66.

Acho que esta é provavelmente a explicação mais popular para a diferença entre 66 e 70. E isso nos leva à terceira figura proeminente, Judá. E assim, se você olhar o versículo 28, até o final do capítulo, começaremos com a descrição da peregrinação.

E assim, aqui temos a representação de José como o Salvador. Ele é o Salvador da família. E assim, no capítulo 46:28, até o final do capítulo, temos a representação de José, que é o mediador.

Ele é aquele que veio antes do Faraó. E então continuando o capítulo 47, versículo 1, até o versículo 12, temos os irmãos de José vindo então envolvidos, ok, diante do Faraó, e também Jacó diante do Faraó. Então o que temos é o surgimento do Faraó novamente.

E a importância disso é, creio eu, bastante óbvia. Veremos esses versículos críticos emergirem no capítulo 46, versículo 28, e no capítulo 47, versículo 12, bem como essas ideias. E então é que os israelitas reconhecem que são estrangeiros, peregrinos, e isso tem sido verdade através de Gênesis e será o caso de que essas pessoas, embora recebam Gósen, e prosperem lá, eles estão muito conscientes de que isso não é nossa pátria.

E essa é a orientação para pensar no que é voltado para o futuro. O que você tem com a história de Jacó é que você vê sua descendência e a prosperidade de sua família em Gósen, e então o próprio José retorna após sua morte, e ele é enterrado em Macpela, na terra da promessa. E assim, a história de Jacó é a história de Israel.

Israel foi derrubado por essas 12 tribos, eles foram levados a um lugar de sobrevivência, eles prosperaram em Gósen, é chamada de terra abençoada, bela e melhor. E então eles caem na terra da servidão, chamada Egito. E eventualmente, eles surgirão, retornarão em migração para a terra de Canaã, e lá estabelecerão residência, uma residência permanente em Canaã.

Então, tudo o que precedeu, vocês podem ver, foi fundamental na preparação da nação. Portanto, quando lemos os relatos de Gênesis, precisamos pensar em termos da totalidade da história do povo hebreu encontrada no Pentateuco. Então, vamos começar com 28.

Agora Jacó enviou Judá na frente dele a José para obter instruções sobre como chegar a Gósen. Agora, por que é dado destaque a Judá? Porque, como veremos, há dicas, e então, no capítulo 49, fica bastante claro na bênção que é dada a Judá, que da tribo de Judá virá a família real que Deus tem em mente para o povo de Israel. . Isto aponta para o Rei Davi, que é da tribo de Judá, e, finalmente, para o Senhor Jesus Cristo, que é identificado como o filho de Davi e pertence à família das figuras reais.

Então José apareceu diante de seu pai, Israel. Assim, encontramos no versículo 29 uma reunificação de José e Jacó depois de todos esses anos de separação. E eles se abraçaram, e isso diz por um longo tempo.

É como se eles não ousassem se separar, para não experimentarem aquela separação que já conheciam. Então, versículo 30, Agora estou pronto para morrer, diz Israel, que é Jacó, pois vi por mim mesmo que você ainda está vivo. Bem, na verdade, o que Jacó está dizendo é que desde que ele se reuniu com José, ele sabe que está vivo, ele o viu, então ele está, eu acho, insinuando que Deus preservou sua vida para que ele pudesse aproveitar esse tempo. com seu filho.

E agora ele está preparado para morrer. Isso me lembra de Simeão, em Lucas capítulo 2, onde você teve a ocasião em que José e Maria levaram o menino Jesus ao templo. E ali está a circuncisão do bebê, e de acordo com a lei, e ali está Simeão, um homem idoso que se refere a como Deus está respondendo às suas orações.

Continuaremos no capítulo 2 de Lucas. Tenha paciência comigo. Versículo 28, Simeão pegou Jesus, o bebê, em seus braços e louvou a Deus, dizendo: Soberano Senhor, como prometeste, agora podes despedir o teu servo em paz. Ele está pronto para morrer agora.

Ele viu a salvação do Senhor, pois os meus olhos viram a tua salvação, que preparaste à vista de todas as nações, uma luz para revelação aos gentios e para a glória do teu povo Israel. Então isso certamente nos lembra o que Deus está trabalhando ao trazer Jesus ao mundo, o Salvador de Israel e o Salvador de todas as nações.

E isso nos lembrará da bênção promissória de Deus destinada a todas as pessoas. Então encontramos a explicação para Faraó a respeito da ocupação de sua família, e ele diz no versículo 32, veja, ele está abrindo terreno aqui, preparando Faraó. Os homens são pastores ; eles cuidam do gado e trouxeram consigo seus rebanhos e manadas e tudo o que possuem.

Novamente, a ideia de inclusivo. Quando Faraó te chama e pergunta, ele está perguntando aos seus irmãos: qual é a sua ocupação? Você responderá que seus servos cuidam do gado desde a infância, assim como nossos pais fizeram. E agora este é o ponto importante.

Então, você poderá se estabelecer na região de Gósen. Você pode ver que José tomou uma série de medidas para garantir que Gósen cairia nas mãos de sua família, porque Gósen é visto como parte da terra mais abençoada, da terra mais frutífera, da melhor terra. E também lhes dará algum isolamento, como diz esta última cláusula no capítulo 46.

Pois todos os pastores são detestáveis para os egípcios. Então, vai haver uma política de segregação. E isto irá revelar-se frutífero porque significará que o povo hebreu terá o seu próprio território e manterá a sua própria identidade e não será misturado etnicamente através de casamentos mistos com os egípcios e não será, como resultado, tentado a adotar a cultura egípcia com os egípcios. seus deuses.

Então, o que temos em mente aqui é que após a reconciliação e a reunificação com Jacó, no versículo 31, ele prepara seus irmãos para o que dirão diante do poderoso Faraó. Então, no capítulo 47, temos os versículos 1 a 6. José foi e disse ao Faraó 1 a 6, meu irmão está aqui, meu pai está aqui. E então, há uma reunião agora.

Faraó vai examinar os irmãos no capítulo 47. Então, por que cinco foram escolhidos por José? Isso poderia ser explorado talvez em outra ocasião. Ele escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

Isso se encontra no versículo 2. Então, Faraó quer saber, diga-me o que você faz. E eles explicam que são pastores. Eles explicam que deixaram Canaã por causa desta grande fome.

E então eles solicitaram uma terra em Gósen, versículo 5. Faraó disse a José: teu pai e teus irmãos vieram até ti, e a terra do Egito está diante de ti. Estabeleça seu pai e seus irmãos na melhor parte da terra. Então, por causa do que José fez pela casa do Faraó e por toda a nação ou país do Egito, acho que no Dia de Ação de Graças, diz ele, escolha o que quiser.

E parece que Goshen é o que você deseja. E assim, de facto, não só lhes darei um território, mas também lhes darei a oportunidade de ascenderem na cultura egípcia, dando-

lhes a responsabilidade do meu próprio gado real. Portanto, isso não está realmente explicado no restante do livro.

Mas acho que a questão é que eles são favorecidos pelo Faraó. Agora, o que encontramos nos versículos 7 a 12 seria Jacó que vem diante de Faraó nos versículos 7 a 12. Agora, este é um diálogo impressionante entre os dois.

É bastante notável que tenhamos este Jacó idoso e como o Faraó realmente expressa um espírito submisso para com Jacó. Observe o que diz no versículo 7. Jacó abençoou Faraó. E então há um diálogo.

E então no versículo 10, diz que Jacó abençoou Faraó. Agora, a indicação aqui é que Jacó é maior que Faraó. E esta é uma forma notável de compreender a relação entre Jacó, o pai dos israelitas, todo o Israel, todas as 12 tribos.

Aqui diante do Faraó, e ele abençoa o Faraó. Este é o motivo da bênção que está em vista. E é muito importante lembrar que a bênção de Deus é destinada através dos descendentes de Abraão, através de Jacó, Israel, para todas as nações.

E o arquiinimigo de Israel, a nação que escravizará os descendentes de Israel, recebe aqui uma bênção de Deus que foi destinada ao Egito e a todas as nações. Se continuassem a respeitar os israelitas, o que não conseguiram fazer. Agora, vejamos este diálogo no versículo 9, onde Jacó fala de sua peregrinação de 130 anos.

Meus anos foram poucos e difíceis, diz ele, e não equivalem aos anos de peregrinação de meus pais. E ele não vive tanto quanto Abraão, por exemplo. Somos informados no versículo 28 que Jacó viveu no Egito por 17 anos, e os anos de sua vida foram 147.

Abraão viveu até os 175 anos. Mas você pode imaginar quão impressionante e encorajador deve ter sido quando essas histórias foram contadas aos exilados, os escravos do povo hebreu no Egito. Se depositassem a sua fé e confiança nas promessas de Deus, a libertação aconteceria.

E que os israelitas entendam que têm um lugar com Deus. Eles não são como as outras nações porque Deus tem um propósito mais elevado, um propósito nobre para eles cumprirem se permanecerem fiéis, mesmo em meio ao seu sofrimento. Então, especialmente se você continuar lendo o Pentateuco, e para aquela geração que sobreviveu ao deserto e entrou na terra, que grande encorajamento deve ter sido para eles verem o que Deus está fazendo na vida dos patriarcas e de seus antepassados. .

Então, ele continua dizendo no versículo 19, que Jacó abençoou o Faraó e saiu de sua presença. Então esse é o narrador. Agora, queremos buscá-lo onde encontramos o local específico onde fixaram residência.

Mais uma vez, diz-se que é a melhor parte do terreno, o distrito de Ramsés. Ramsés era uma região e uma cidade que foi construída ali, 65 milhas a nordeste do que hoje conhecemos como Cairo. Então as coisas estão se acomodando e as coisas são fornecidas.

Parece muito esperançoso, apesar da gravidade da fome. Agora vamos do versículo 13 até o final do capítulo, e isso tem a ver com a sabedoria de José. E ele certamente foi escolhido pelo Faraó com base na forma como José interpretou seus sonhos.

Ele era um homem visto como sábio. Ele tinha o favor de Deus ou dos deuses e era um homem muito valioso aos olhos do Faraó. E uma parte dessa evidência de sabedoria é a sua administração.

O mesmo pode ser dito do rei mais sábio, Salomão, e como há uma descrição de sua sabedoria na organização de seu reino, de sua administração. Portanto, administração e enriquecimento, posses e coisas dessa descrição positiva são importantes na avaliação de homens que demonstraram muita sabedoria e reconhecimento. Então vamos começar com o que encontramos na parte inicial de sua administração, que encontramos nos versículos 13 a 19.

E o que vamos descobrir é que existem três fases que encontramos na progressão à medida que a fome está em curso, e como as pessoas sobrevivem como consequência da forma como José administrou, não apenas os anos de abundância, mas aqui nos anos de mais profunda fome. Pegando-o, então, no versículo 14, José recolheu todo o dinheiro que se encontrava no Egito e em Canaã como pagamento pelos grãos que estavam comprando, e o levou ao palácio do Faraó. Assim, ele continua como mediador, mediador de sua família e mediador entre o povo e o Faraó para quem ele está ou para quem está obrigado.

Então esse seria o primeiro estágio, fornecer grãos para as pessoas através da compra com seu dinheiro. E eles se encontram em uma situação desesperadora. Acho que é importante reconhecermos que se trata de circunstâncias excepcionais.

E então, dizem as pessoas, por que deveríamos morrer diante dos seus olhos? Nosso dinheiro acabou. Então, eles reconhecem que precisavam de comida, tiveram uma sobrevivência momentânea, e agora passam para a fase dois, versículo 16. Isto tem a ver com a venda do seu gado e de todos os seus bens.

No versículo 16, então traga seu gado, disse José, e eu venderei sua comida, sua comida em troca de seu gado, já que seu dinheiro acabou. Então, José é visto como um provedor, um canal daquilo que preservará o povo. Agora, eles perdem todo o seu

gado, mas têm de trocar de alguma forma, dizem-nos, eles têm de trocar o seu gado para que possam sobreviver .

Acho que você poderia considerar uma situação desesperadora o fato de Joseph estar se aproveitando deles, mas não acho que essa fosse a perspectiva deles. A perspectiva deles era que ele não apenas controlava a fonte de sua sobrevivência, mas também não era mesquinho com ela. E ele não foi cruel porque estava atendendo às necessidades deles e ao mesmo tempo mostrando responsabilidade para com a casa do Faraó.

Então, depois daquele ano, passamos para o versículo 18. Quando aquele ano acabou, eles vieram até ele no ano seguinte e disseram: não podemos nos esconder do que está acontecendo conosco. Não sobrou nada para nosso Senhor, exceto nossos corpos e nossa terra.

Portanto, o terceiro estágio seria o desvio da escravização. Eles estão dispostos a se entregarem como escravos ao Faraó para obter os grãos necessários à sua sobrevivência. Em outras palavras, eles vão funcionar.

Isso é tudo que eles têm a oferecer. Versículo 19, por que deveríamos perecer diante dos seus olhos? Nós e nossa terra também. Compre-nos e às nossas terras em troca de comida, e então seremos servos do Faraó.

Esta é a única maneira de sobreviverem. É o que dizem: dá-nos sementes para que vivamos e não morramos e para que a terra não fique desolada. Em outras palavras, pelo fato de você não ter uma população que tenha alguma supervisão na manutenção da terra, mesmo que ela fosse mínima, dada a grande fome, ela não se tornaria uma região selvagem.

Acho que é isso que está em vista aqui. Agora, pode-se dizer que estas transações são ofensivas para nós, dado que as pessoas tiveram que passar à servidão. Mas primeiro, no que diz respeito a José, temos de lembrar que estas transações não o estão enriquecendo pessoalmente.

Eles estão enriquecendo o estado. E também, temos que lembrar que isto é uma crise. Não será de forma permanente.

A fome vai acabar. Haverá possibilidades de as pessoas retornarem à terra. E acho que é isso que encontramos nas instruções dos versículos 20 a 31, que em parte tinham a ver com a aceitação dos sacerdotes egípcios.

Acho que os sacerdotes e isso é algo que sabemos da cultura egípcia extra-bíblica, e você se lembra, este também é o caso do povo hebreu. Deus não deu terras aos levitas, a tribo sacerdotal, mas elas foram fornecidas pelas outras tribos. E eles proveram para os sacerdotes e suas famílias e seus sobreviventes.

E Deus lhes dá 48 cidades e seus arredores. Então agora chegamos ao versículo 21, e José reduziu o povo à servidão de uma extremidade à outra do Egito. E há uma leitura alternativa que você pode encontrar na sua versão.

Contudo, a maioria das versões traduzirá o versículo 21 hebraico como a NVI faz, colocando o povo em serviço. Porém, é possível entender uma variação do hebraico. É muito leve, mas tem um significado significativamente diferente.

Seria traduzido e ele transferiu o povo para as cidades. Em ambos os casos, a terra passa a ser do Faraó. Ele vai ter que ter algum tipo de trabalhador, e parece ser a população.

Então somos informados sobre a exceção dos padres. E há um quinto, diz ele, para o povo. Aqui está a semente.

Veremos sem que as pessoas plantem a semente para uma colheita futura, uma vez que a fome passe, é por isso que você pode ver que a terra se tornaria desolada, improdutiva. Então isso tem que ser resolvido. Portanto, um quinto da colheita foi atribuído ao Faraó.

Agora, aqui está o ponto de vista do povo no versículo 25. E acho que isso é importante na maneira como entendemos o relacionamento entre Faraó, José e o povo. O povo entende que foi sustentado por José e seu Deus.

Então, no versículo 25 para José, é dito, você salvou nossas vidas. É por isso que falei desta última seção, começando no capítulo 46, versículo 28, até o capítulo 47, que é que José é o salvador da família. Mas além disso, ele é o salvador do mundo.

Que possamos encontrar favor aos olhos de nosso Senhor, seremos, veja, eles voluntariamente entendem que existe uma possibilidade de sobrevivência. Então, existe esta lei referente a uma quinta parte de tudo o que é produzido para se tornar do Faraó. Então, esta última parte, eu gostaria que analisássemos.

Mas antes de fazer isso, não posso deixar de pensar no que encontro quando se trata do descendente de Jacó, um descendente da casa de Jacó. Historicamente, foi isso que encontramos com José. Ele é um salvador.

E mais tarde descobriremos que de Judá virá uma grande figura real que será também um mediador entre Deus, no caso dele, e todos aqueles que ouvirem a mensagem do mediador, Jesus Cristo, se arrependerem de seus pecados, colocarem seus fé e confiança na identidade de quem Jesus é, e nas promessas de Jesus e nos acontecimentos da vida de Jesus, a cruz, a sepultura, a ressurreição, e depois a ascensão de Jesus e o envio do

Espírito Santo, que confirma o que Jesus realizou e proclamou. Então, li agora uma passagem que talvez você não se lembre. 1 João 4, está nesta carta minúscula, o evangelista João, 1 João 4, versículo 14.

E foi isso que João, seguidor de Jesus Cristo, esteve três anos ao seu lado, e vimos e testificamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. A bênção promissória da família de Abraão é realizada através de Jesus Cristo. Assim, no versículo 27 e seguindo até o final do capítulo, versículo 31, vemos um eco da promessa.

Tornaram-se muito frutíferos e aumentaram em Gósen. E então somos informados da morte de Jacó. Isto é, Jacob está antecipando.

E assim, os olhos de Jacó estão voltados para Canaã. Lembre-se que ele passou esses 20 anos em Padana Aram. Ele foi exilado antes.

Agora, ele e sua família estão exilados novamente. No primeiro caso, por causa de sua ruína e como ele maltratou Esaú e fugiu. E agora, por causa da fome, seus olhos estão voltados para Macpela, o cemitério de Abraão e Isaque.

Então, ele diz ao filho, não me enterre no Egito. Mas quando eu descansar com meus pais, leve-me para fora do Egito e enterre-me onde eles estão enterrados. Farei o que você diz, ele disse.

E ele não está satisfeito com isso. Jure para mim, ele disse. José jurou-lhe, e Israel adorou enquanto ele se apoiava no seu cajado.

E acho que é assim que entendemos o texto hebraico. É possível traduzir isso. Israel curvou-se na cabeceira da sua cama.

É claro que isso estaria em consonância com o contexto e também com a sua expressão de adoração. Como você sabe, Israel Jacob ou Jacob Israel expressou adoração em pontos-chave. Isso não é surpreendente depois de ouvir que o seu futuro estará nas mãos de Deus e Deus, através de José, levando-o para aquela terra prometida.

É impressionante que haja uma expressão desse tipo de fé. Existem todos os motivos. Há todos os motivos para acreditar que as pessoas que vivem em Gósen prosperam.

Não há razão para voltar para a terra, mas sim a promessa de Deus. Jacó acreditou. Ele tinha visto como Deus o trouxe de volta de Padan Aram para Betel.

Ele viajou para Berseba, onde adorou. Deus prometeu a ele que você vai voltar. Eu vou garantir isso.

Então em Hebreus, capítulo 11, versículo 21, o escritor aos Hebreus diz isso. Pela fé, Jacó, quando estava morrendo, abençoou cada um dos filhos de José. Encontraremos isso no capítulo 48.

Da próxima vez e adoração. E aqui está o nosso versículo enquanto ele se apoiava no topo de seu cajado. Bem, isso realmente ocorrerá.

Isto acontece durante a morte de Jacó no capítulo 49; é contado no versículo 29. E então no capítulo 50, teremos o retorno de Jacó a Macpela. Isso está no versículo 12 e no capítulo 50 seguinte.

E então, como disse anteriormente, temos a morte de José e a promessa que seu pai fez aos seus futuros descendentes. Volte, devolva-me à terra da promessa. Na próxima sessão, os capítulos 48 a 50 serão os capítulos finais da história de Jacó, mas também de todo o livro.

Deus irá garantir que suas promessas de libertação, prosperidade e proteção e que a esperança de Israel não seja desperdiçada em Deus. Ele será o libertador, como encontramos com José, o salvador do mundo através de seu filho unigênito, Jesus Cristo, o filho do Pai.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 24, José e Jacó Reunidos, Gênesis 46-47.